

O inspector dos incendios no Porto

Satisfazendo a promessa que fizemos aos nossos leitores no nosso n.º 44, damos hoje á estampa o retrato do sr. Eduardo Augusto Falcão, distincto capitão de engenharia e inspector da companhia de incendios do Porto.

Bem contra nosso pesar vemo-nos forçados a não fazer acompanhar o seu retrato com desenvolvida biographia pois que nos foi impossivel arranjar dados para a compôrmos.

Não quer isto dizer que na carreira publica do sr. Eduardo Augusto Falcão não hajam serviços dignos de chronica. Muito pelo contrario. Poucos engenheiros tem um tirocinio tão brilhante como o sr. Falcão e ao inverso do que succede a cada passo não podemos arrancar ao illustado inspector d'incendios uma data, um facto que nos abraisse caminho para satisfazermos os nossos desejos.

Todos os que o conhecem comprehenderão esse desprendimento. Espirito superior e elevada intelligencia frustou-nos sempre os nossos planos quando percebia que o queriamos obrigar a fallar de si.

**

Nomeado inspector de incendios, d'esta cidade, em sessão da camara municipal de 9 de janeiro do corrente anno, muito temos que esperar da sua iniciativa. Não é tarefa facil o encargo de reorganisar um serviço como este para que foi commissionado. N'esta nossa terra em que tudo se subordina a interesses pequenos, lucha com não poucas difficuldades o que quer ser reformador imparcial

e justo. Saber-se-ha porém sahir da difficuldade o illustre engenheiro.

Ocupado em disciplinar a companhia de incendios que foi encontrar n'um estado anomalo e irregular, anciamos porque o digno inspector tome a effectividade de seu cargo. Na companhia de incendios do Porto já hoje se nota sensivel melhora e muito mais crescerá quando a sua influencia se fizer mais directamente sentir.

**

Releve-nos s. exc.ª as frases que deixamos escriptas e o testemunho que prestamos ao seu talento. Não tome s. exc.ª a conta de lisonjarias as nossas expressões, que são sinceras. Nós nada pedimos e nada queremos do inspector da companhia de incendios do Porto se não a continuação da amizade com que se digna distinguir-nos. O preito que hoje prestamos a um dos mais completos talentos que conhecemos é o preito que prestarão todos os que com elle tractarem e tiverem occasião de lhe conhecer o espirito fino e observador.

Beneficio

Deverá effectuar-se no Palacio de Crystal no dia 31 do corrente o beneficio que uma commissão de varios cavalheiros, como noticiamos no numero passado, se propõe levar a effecto com o fim de melhorar o cofre da Real Associação Humanitaria «Bombeiros Voluntarios do Porto», ha dois annos paralyzada e quasi sem recursos.

E' tão sympathica esta festa, que de certo encontrará o melhor apoio por parte dos generosos habitantes d'esta cidade, que ao passo que irão divertir-se, contribuirão para beneficiar uma corporação, cujos relevantes serviços a imprensa portuense tem justamente apreciado.

CHRONICA THEATRAL

A POLICIA

O drama de Bellot «A policia», representou-se ha dias no theatro Baquet em beneficio d'um artista duplamente apreciado pelos seus meritos d'actor e pelas suas qualidades d'homem.

Occuparemos este espaço do «Bombeiro» dizendo duas palavras a respeito d'aquella producção theatral que tanto successo obteve na capital, e não menos o obterá n'esta cidade.

Adolpho Belot, sobejamente conhecido pelos seus romances, escreveu um que chamou «Le parricide»; como continuação a elle, escreveu mais outro que intitolou «Dacolard e Lubin», nomes de dois faccinoras, audaciosos e temiveis, que desempenham papel importante no «Parricide».

D'este romance, extrahiu o proprio auctor o drama que igualmente denominou «Le parricide» e que nós vimos no theatro Baquet, com o nome «A policia», traduzido brilhantemente para a nossa lingua pelo sr. Salvador Marques.

Conhecemos uma obra franceza, chamada «Causas e processos celebres» que deu origem ao drama, já tambem

representado no theatro Baquet «O correio de Leão», no qual se narra a historia d'um individuo expiar no patibulo um crime que não commettera e que lhe foi imputado pela enorme similhaça que tinha com o assassino.

«O parricida» está nas mesmas circumstancias. Uma dama, a snr.ª Dalissier tem um filho, estroina e mal visto; dois scelerados, experimentados no crime, assassinam-a para se apoderarem d'uma somma enorme, conseguindo antes haver á mão um punhal, uns botões de punho, etc., do filho da senhora assassinada, para fazerem crer á justiça, que o criminoso fóra elle. Lourenço Dalissier é preso, vai ao tribunal, e consegue ser absolvido, graças a brilhante defeza d'um advogado intelligente.

O drama demonstra duas coisas importantes:

1.º Como é que o assassino de profissão se prepara para effectuar o crime, e sahir-se airoosamente, isto é, apoderar-se de objectos d'outro individuo, deixal-os no lugar do crime, para empurrar a esse outro a responsabilidade do delicto—vide a habilidade de Dacolard e Lubin em casa do banqueiro Suchapt.

2.º Como a policia se desfarça e finge, para entabolar relações com os criminosos, e agarral-os depois—vide Roule na barraca dos pelotiqueiros.

A auctoridade illude-se muitas vezes, e muitas vezes o innocente geme em ferros, enquanto o criminoso passeia regaladamente, planeando novas torpezas, preparando novos ataques.

E não valem protestos; apparecendo as provas, pôde o martyr invocar a sua innocencia, dar todos os signaes sinceros de que não tem culpa, que o juiz condemna-o irrevogavelmente.

E como se ha-de explicar um acontecimento assim?... Supponhamos: Um individuo qualquer passa uma noi-

O espectáculo, são só pela originalidade, mas pelos cavalheiros que n'ella tomam parte, é na verdade muito atrahente e convidativo. Não sabemos ainda ao certo o seguimento do programma, mas podemos já noticiar alguns dos trabalhos que se executarão.

Programma

Symphonia pela orchestra—Hymno dos Bombeiros Voluntarios do Porto.

Corteziã, por oito cavalleiros.

Exercicios de força, com pesos de 10, 15, 20, 25, 30 e 60 kilos pelos srs. Guilherme Fernandes, Arminio von Doellinger e José Rodrigues Barrote.

As argollas aeræas, pelo sr. J. Mouzaco.

O cavallo Dragão, em alta escola, pelo sr. José Martins de Queiroz Minotte.

O urso amestrado, pelos srs. Carlos d'Almeida e Adolpho Felgueiras.

Jogos malabares e os chapéus volantes, pelos srs. M. Maia, J. Ferreira e E. Magalhães.

Trabalho equestre, pelo sr. Eduardo de Magalhães.

A barra de ferro (60 kilos) pelo sr. Oliveira e Silva.

Pachá, cavallo em liberdade pelo sr. Espirito Santo Magalhães.

As escadas maravilhosas, pelos srs. A. Glama, L. Vianna, J. da Franca Pacheco, A. Aranha e J. Allen.

O trapezio, pelos srs. L. e E. Magalhães.

Intermedio comico pelos srs. A. Glama, Carlos de Almeida e A. Aranha.

Alta escola, cavallo montado pelo sr. Manoel Gomes.

O torniquete pelos srs. Guilherme Fernandes, J. Allen e José da Franca Pacheco.

Sur le tapis pelos srs. Oliveira e Silva e J. Mouzaco.

Uma surpresa, dedicada à colonia britannica, pelos srs. Guilherme Fernandes e José da Franca Pacheco.

Os lanceiros, quadrilha em que tomam parte varios cavalleiros.

te a um atalho; por descuido, deixa cahir um lenço, uma carteira, um livro, que indica depois a sua passagem por alli.

Um outro individuo, previdente, malvado, aguarda alguém que odeia, e que deve passar aquelle atalho; assassina-o, e, encontrando o objecto perdido, aproxima-o do cadaver, e evade-se.

No dia seguinte, esse individuo é preso—1.º por que passou ao atalho—2.º porque foi alli encontrado um objecto d'elle—3.º porque esse objecto estava junto ao cadaver, e assim successivamente.

Ha todas as provas materiaes, e no entanto o individuo está innocente, nem sequer conhece o assassinado.

Para isto, carece-se d'uma coisa—d'um inspector de policia como o Roule do «Parricida», ou do accusado, que promette descobrir o culpado, como Dalissier.

O drama «A policia» como peça d'arte, é bem acabado, perfeito; as scenas, habilmente preparadas, prendem a attenção do espectador analysta e movem a curiosidade do burguez que está com verdadeira pena do rapaz accusado d'um crime monstruoso—o de matar sua mãe.

A par das bellezas, ha defeitos sensiveis, mas que não escurecem o brilho das primeiras, seja dito.

O auctor do romance e drama, que pretendeu n'esta ultima producção dar um fecho mais moral aos acontecimentos, devia dar outro destino àquella apaixonada Pulcheria; depois de a arrastar pelos cafés concertos, pela lama das ruas, pelo pó da miseria, suicida-a tristemente, a ella, que devia acabar melhor.

Pulcheria, que pôde esquecer tudo, educação, amor, honra, para se entregar aos desregramentos d'uma vida de aventuras, não podia suicidar-se depois de ver o seu antigo

Não sabemos por enquanto os nomes de todos os cavalleiros que tomam parte no espectáculo, mas entre elles figuram, além dos já nomeados, os srs. Elyzio de Oliveira, A. Silva, J. Caetano da Silva, Barbosa, etc.

Além dos trabalhos que já noticiamos, consta-nos haver mais, mas que ainda não estão definitivamente decididos, a saber: variações no *copophone*, cães amestrados e um garrano em liberdade.

A decoração do circo é feita pelo jardineiro do Palácio de Crystal e pelos armadores A. Patricio e Ribeiro que offereceram gratuitamente os seus serviços para esse fim. Os camarotes já estão todos vendidos, assim como grande numero de bilhetes das plateias que teem tido grande procura.

Os srs. Freitas e Azevedo, proprietarios da tabacaria, à esquina da calçada dos Clerigos, tambem se offereceram para a vendagem dos bilhetes, o que constitue na verdade uma offerta valiosa, pois que o local é o mais central que poderia encontrar-se.

Com referencia aos vestuarios temos a dizer que são, não só riquissimos, mas de lindissimo gosto, como já tivemos occasião de ver.

No proximo numero informaremos os nossos leitores da maneira como correu o espectáculo.

Os bombeiros de Hespanha

Devemos ao nosso amigo Alvaro Vincent de Sousa, bombeiro voluntario d'esta cidade as seguintes informações. O sr. Vicent de Souza viaja actualmente em Hespanha.

—O municipio de Madrid destinou cinco mil duros para a reforma do serviço dos incendios ou para melhor dizer para a creação de tal serviço, pois como está actualmente montado deixa muito a desejar.

—Foi por isso encomendada à casa Merryweather & Sons, de Londres, por intermedio dos seus agentes em Barcelona, Barral y Vidal uma bomba a vapor. O municí-

namorado, o homem que ella suppunha assassino de sua propria mãe.

Bellot, foi cruel.

No romance, o assassino Dacolard, verifica-se ser o marido da sr. Dalissier, que todos suppunham morto; no drama, elle ainda chega a fazer esta declaração, mas Roule diz que José Dalissier morrera, e que elle Dacolard lhe roubara os documentos para usar do seu nome. Pois assim como fez esta substituição, tambem podia redimir e levantar a pobre rapariga, perdida por um amor cego, desvairado, louco.

Era mais moralizador e mais humano.

Alóra este defeito, se assim lhe podemos chamar, a peça é magnifica, bem trabalhada, digna de ser vista.

O quadro do café cantante é completo, cheio, interessante. O da barraca dos saltimbancos é por igual muito interessante, e o que é mais, verdadeiro.

Façamos ponto, não fallando mais do drama. Vamos ao desempenho.

Magistral, artistico; faz honra aos nossos artistas, trabalhadores, intelligentes, que não buscam «Keans» nem «Hernanis», para cahirem desastradamente, posto lhe conheçamos mais merito, do que o dos actores, que modelam os seus typos pelo da «Comedie française», fallando mesmo francez, por *chic*, e cahindo, como se escorregassem em cêbo.

Carmen, disse bem o seu papel; no quadro do café concerto traduziu fielmente a paixão e a amargura que deviam ralar aquelle coração de creança, perdido no vicio, por um amor desordenado, febril, fatal.

Teve as verdadeiras explosões da mulher esquecida e deshonrada.

Muito bem.

Amelia Garraio, como sempre; distincta, como o seu

pio do Ferrol encommendou tambem aos mesmos fabricantes uma bomba manual.

—Projecta-se em Barcelona a publicação d'um jornal da indole do «Bombeiro Portuguez». Denominar-se-ha simplesmente «O Bombeiro».

Madrid, 9 de maio de 1879.

Os chafarizes

As considerações que vamos apresentar, foram-nos dictadas pela resolução ha pouco tomada pela vereação portuense com referencia a um requerimento pedindo autorisação para empregar a agua dos tanques dos chafarizes para a irrigação das ruas.

O senado portuense, depois de alguma discussão, resolveu que a pretensão dos requerentes fosse deferida com a condição de que só poderiam dispôr de metade da agua dos tanques.

Sem querermos de forma alguma censurar a resolução tomada pela camara, não podemos deixar de lembrar, que são raros os incendios em que se não attribue grande parte do prejuizo á escassez d'agua e portanto, havendo autorisação para se poder gastar parte da agua dos tanques, mais sensível se tornará essa falta nas occasiões de sinistro.

Além d'isso, o abuso nunca se faz esperar e em vez de metade da agua dos chafarizes, não poucas vezes temos occasião de observar os tanques vazios. Para obviar a estes inconvenientes, bom será, já que a camara concedeu a licença, que mande fiscalisar o modo como é feito este serviço, a fim de que não tenha que arrepende-se.

talento; Delmira Mendes, uma vocação promettedora, um talento bom, que se ha-de manifestar mais brilhantemente com os serios estudos da arte. Disse muito conscienciosamente o seu papel, especialmente o interrogatorio do 1.º quadro, que traduziu com muita verdade e naturalidade; Gasparinho, apresentou-se distinctamente; disse bem o seu papel, pequeno, mas interessante; apresentou uma *toilette* elegante, que lhe ajustava perfeitamente; Luiza Mendes e Eliza d'Abreu, com muita regularidade; começam agora, e começam bem; porisso temos a esperar muito.

Ah! E não fallavamos de Emilia Eduarda, a sr.ª Dalissier, grave, magestosa, severa. Não a intelligencia que em tudo revela, Emilia Eduarda traduziu perfeitamente o typo da respeitavel senhora, barbaramente assassinada, por dois nojentos sicarios. E uma artista distincta e cheia de talento.

Soller: Lourenço Dalissier devia ser assim tal qual o traduzia aquelle destintissimo actor. A scena final do 1.º acto é magistral. Tem deante de si o cadaver da mãe, assassinada, e é preso por parricida!

Que tortura, que magoa!

Soller é soberbo de verdade em todo o decorrer da peça. Artista modesto, trabalha, e vence.

Exemplo aos que querem imitar a rã da fabula.

Amaral creou um typo soberbo, correcto, artistico; comprehendeu intelligentemente aquelle prespicaz e aventureiro inspector de policia.

Gama e Foito, fizeram duas creações esplendidas. Dois mariolas de primeira ordem, finos, preventidos, uns trantantes com carta de habilitação na faculdade do crime.

Capistrano apresentou-se bem; fez com intelligencia aquelle velho, rheumatico e avariado, que se confessava altamente contristado pelo golpe que ferira Lourenço Da-

Bombeiros municipaes do Porto

Requerem á camara municipal em sessão de 8 do corrente o sr. Eugenio Cesar d'Azevedo, soldado da companhia d'incendios, para ser promovido de supra a effectivo, logar que diz, de ha muito lhe pertence, e sollicitando uma indemnisação pecuniaria correspondente ao tempo que tem servido. A camara sob proposta do snr. Correia de Barros resolveu para que o requerimento fosse indeferido, quanto á segunda parte, e que, no tocante á primeira, o petionario requeresse ao sr. inspector geral d'incendios.

**

Em sessão de 8 do corrente apresentou o sr. Correia de Barros a relação dos bombeiros que deviam ser contemplados pelos seus serviços no desastre dos Guindaes. Elevam-se estas gratificações a 60\$000 réis para os aguadeiros e 214\$800 réis para os bombeiros. A verba destinada para ellas vae incluída no orçamento supplementar relativo ao anno de 1878-79.

**

Na mesma sessão resolveu-se que o sr. inspector louvasse na ordem do dia os primeiros sargentos da primeira companhia, da quinta e da sexta secção, e bem assim o primeiro e segundo sargento do primeiro carro e o segundo sargento do segundo carro.

**

No orçamento geral da receita e despesa da camara municipal do Porto para o segundo semestre de 1879 vê-se o seguinte:

Art. 5.º, inspecção geral dos incendios, primeira secção, pessoal superior e secretaria—Um inspector 500\$000 réis; 2 ajudantes 162\$000; 1 secretario 144\$000; 1 fiscal 72\$000 e 1 continuo 36\$000.

Segunda secção, pessoal para 11 bombas e 4 carros—Dezesete primeiros patrões 612\$000 réis; 17 segundos di-

lissier, vibrando-lhe outro golpe cruel: pedindo-lhe com modos beatos uma somma enorme, que José Dalissier lhe restava.

Um sovina, como por ahí ha muitos.

José Ricardo satisfaz-nos completamente. Além de se apresentar com toda a distincção, representou com muita intelligencia.

Trazia um bom fato de figurino moderno, e umas maneiras desaffectedadas e francas. Vinha de gravata vermelha, e trazia a alegre *verve* dos corações joviaes.

Apresentou um bom typo de estroina, odiando a madrasta, e amando os licores, pedindo dinheiro emprestado, e embriagando-se como um aguadeiro.

J. Ricardo é um artista de merecimento.

Estude com prudencia, busque modelos correctos, e será um actor de primeira plaua.

Firmino, bem: cuidadoso sempre e sempre correcto. Sanguinetti e os outros contribuíram para o bom desempenho do drama.

E' o que se nos offerece dizer do *Policia*, muito atrapalhadamente, e muito á pressa.

Antes de concluir—A traducção é correcta, primorosa, por vezes; o traductor denota possuir muitos conhecimentos da lingua franceza.

Augusto Garraio, merece tambem, e com justiça, uma palavra de louvor pelo modo habil como ensaiou o drama.

E temos dito.

Porto—1879.

FIRMINO PEREIRA.

tos 486\$600; 16 aspirantes 345\$600; 35 serventes e primeiros sotas 504\$000; 15 segundos sotas 172\$000; e 138 conductores 1:137\$600.

Terceira secção, pessoal addido segundo o art. 175 § 1.º do regulamento dos incendios — Um commandante 100\$000 réis, 4 sargentos 96\$000, 3 cabos 43\$200; 9 soldados 86\$400; para concerto do material, compra de archotes, premios aos bombeiros e despesa do expediente, 600\$000.

O art. 175, § 1.º acima citado, diz assim.

«As praças que tendo mais de sessenta annos de idade e trinta e cinco de serviço ficarem fóra do quadro por falta de robustez, serão consideradas como addidas e perceberão o vencimento que finham em quanto não poderem ser collocados pela camara em lugares, para o desempenho dos quaes possam ser aproveitados.»

CORRESPONDENCIAS

Rio de Janeiro 8 de abril

(Do nosso correspondente)

Depois da minha ultima, só houve um incendio que é assim relatado pelo «Cruzeiro» do dia 2 do corrente:

«Incendio.—Pelas 7 1/2 horas da manhã de hontem ateou-se fogo em tres casinhas existentes no morro da Viuva, propriedades do sr. dr. Carneiro Leão, e onde residiam varios trabalhadores de pedreiras, tendo começado o incendio na casinha onde morava Antonio Ribeiro dos Santos. Em razão da distancia o corpo de bombeiros não pôde comparecer a tempo de evitar a destruição completa das casinhas e só ás 9 horas pôde ser dominado.

O commandante e guardas do districto prestaram bons serviços, sendo coadjuvados por pessoas do povo.»

Este sinistro vem justificar mais uma vez os reparos que tenho feito, de reunirem em um só ponto todo o material de incendios. Será talvez necessario que haja uma grande desgraça para se convencerem da inconveniencia que resulta da accumulção do material para depois o dividirem por mais estações, a fim de que os socorros fiquem mais espalhados e proximos dos locais mais sujeitos a incendios.

E' de esperar da boa vontade dos dignos commandantes, Neiva e Girard, que remediarão estas fallas para que a imprensa deixe de registrar a demora na chegada dos socorros.

Dou lugar á «Gazeta de Noticias» de hoje:

O «Diario de Noticias», da Bahia, publicou o seguinte em data de 29 do passado:

«A população da Cachoeira foi tristemente surpreendida, na tarde de quinta-feira, por um horroroso espectáculo.

Por volta da 3 horas da tarde deram as torres signal de incendio, que se havia manifestado no logar denominado Cidade de Palha, nos suburbios d'aquella cidade.

O fogo tomou em breve tempo proporções atterradoras. Quinze casas de palha e adobos, e uma de pedra e telha foram devoradas pelas chammas, causando quasi total prejuizo aos infelizes que n'ellas habitavam, muitos dos quaes correram o risco de serem victimas do medonho elemento que lhes roubou o tecto e os haveres.

Felizmente não ha a lamentar a perda de uma só vida. As auctoridades compareceram de prompto e deram todas as providencias de que alli se pode dispor.»

Aqui defronte da cidade, a vinte minutos de viagem em barcos a vapor, não ha uma bomba! Os habitantes da Imperial Cidade de Nictheroy não são dignos de possuir sequer um balde para atalhar um incendio—estão á mercê da Providencia, mas se ella um dia deixar de os proteger, não terão ao menos os socorros publicos para lhe acudir.

Ha um particular que tem uma pequena bomba manual e essa mesmo, pelo estado em que a vejo, está incapaz

de todo o serviço, mas já em tempo prestou alguns, que fizeram com que o seu proprietario fosse condecorado.

Tratarei de saber em que anno ella serviu, e no proximo paquete contarei a historia dessa *machina* de que é proprietario um tal Rafael que teve a padaria do Largo de S. João que pertence hoje aos srs. José Ignacio das Neves & C.ª que conservam a bomba, creio eu, como reliquia.

Para concluir ahí vai mais uma noticia, tambem da gazeta de hoje:

«Francisco Antonio de Medeiros foi obrigado ante hontem a comparecer perante a authoridade, para ver se conseguia justificar-se da grave accusação, que sobre elle pesa, de haver não só subtrahido duzentos e tantos mil réis e tres aneis pertencentes a Henrique Mello, morador á rua da Alfandega n.º 238, como de ter tentado incendiar a casa lançando fogo em um colchão com o fim de fazer desaparecer os vestigios do crime.»

A.

Lamego 11 de Maio

(Do nosso correspondente)

Em sessão de camara de 10 do corrente, foi nomeado inspector de incendios, o commandante da companhia dos Bombeiros Voluntarios, o sr. Antonio Joaquim Vieira Magalhães.

—No dia 4 do corrente, pelas 3 horas da tarde, a companhia de incendios teve exercicio no largo do Rocio. O incendio foi simulado na caza pertencente ao cabido, sendo o ataque feito, ao mesmo tempo, por dous lados diferentes. Não se pôde exigir mais promptidão nas manobras nem mais brevidade no desmontar do material, sendo todo este serviço feito com a maior regularidade e no mais profundo silencio. Louvores ao digno commandante o nosso amigo Ricca, que tem sido incansavel em tornar esta companhia uma companhia modelo. Pôde tambem ter a satisfação de ver coroados os seus esforços, porque, tanto no que diz respeito ao pessoal como material, ella pôde rivalisar, sem desvantagem, com as primeiras do nosso paiz.

—Os bombeiros voluntarios tiveram exercicio no dia 28 do mez passado. Foi no atrio do Paço Episcopal.

Tem soffrido sensiveis melhoras esta briosa corporação, a qual é composta de 40 mancebos, todos aptos para exercerem tão ardua e difficil missão, que estão bem exercitados e que sabem servir-se perfeitamente do material que possuem.

—No dia 27 do mez passado os dignos officiaes d'infanteria n.º 9, mandaram celebrar um solemne Te Deum pelas melhoras de S. M. a Rainha, a snr. D. Maria Pia. A missa foi de pontifical, orando brillantemente o conego d'esta Sé, o dr. Santos Monteiro. Foram convidadas as duas corporações de bombeiros municipal e voluntarios, bem como as mais corporações desta cidade.

—O nosso amigo Francisco José Fafe, muito digno chefe da 1.ª esquadra da companhia dos bombeiros voluntarios, fiscal da mesma companhia e escrivão da camara municipal, foi com sua espoza fazer uma viagem de recreio pelo nosso paiz, na qual tenciona demorar-se um mez.

—Nada mais de novo.

M.

Lisboa, 13 de maio

(Do nosso correspondente)

Os bombeiros municipaes vão inaugurar brevemente os seus bailes campestres na cerca do convento de Jesus. Já começaram para isso os necessarios trabalhos.

—Na igreja do Corpo Santo arderam as sanefas do altar do Senhor Jesus dos Desamparados.

—Na semana que findou em 3 do corrente o serviço de incendios custou á camara d'esta cidade 89\$260 réis.

—Foi encontrado no dia 3 o cadaver do desventurado José Felix, que não foi possivel encontrar quando se procederam aos primeiros trabalhos por occasião do desmoronamento dos Jeronymos. Esteve debaixo dos escombros 140 dias e a uma profundidade de 20 metros.

—No mez de abril houve n'esta cidade 14 incendios. Foi a *Fidelidade* a companhia mais prejudicada.

—No *Te-Deum* mandado celebrar pela camara municipal d'esta cidade, no dia 8, os bombeiros voluntarios e municipaes, formaram as alas da passagem no centro da egreja de Santa Justa, onde teve lugar aquella festividade.

—Custou á camara municipal o serviço de incendios, durante o mez de abril, 634\$660 réis.

—Na occasião em que a bomba n.º 1 do concelho de Belem, corria ao incendio para o predio em ruínas, de frente da estação dos americanos, os conductores não poderam sustentá-la pela grande velocidade que adquiriu e foram bater com ella de encontro á parede da estação dos voluntarios, partindo-lhe o cabeçalho e ficando ambos os conductores feridos.

—Junto a nota dos incendios até esta data.

Lucio.

Incendios em Lisboa de 1 a 15 de maio

2 de maio—Rua do Alecrim. Oficina de sapateiro. Bomba do premio n.º 17.

2 de maio—Largo do Andaluz. Carvoaria n.º 5. Houve algum prejuizo. Bomba do premio a n.º 10.

3 de maio—Travessa do Albuquerque n.º 5. Cosinha do 2.º andar. Causou prejuizos.

5 de maio—Calçada do Chiado. Estabelecimento de fazendas. Primeira bomba que compareceu, a dos voluntarios. Prejuizos insignificantes.

5 de maio—Largo de S. Domingos n.º 117. Inquilino Francisco Luiz Cardoso. Merceria. Seguro, Companhia «Bonança». Prejuizos pequenos. Bomba do premio, 18.

6 de maio—Rua da Paz n.º 1 a 3, 3.º andar. Fulgem da chaminé. Bomba do premio, n.º 4.

9 de maio—Lado occidental do Rocio. Oficina de estofador. Prejuizo insignificante. Bomba do premio, n.º 18.

9 de maio—Belem. Predio em ruínas, fronteiro á estação da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, rua de S. Joaquim n.º 3, ao Calvario. Prejuizos pouco avultados. Bomba do premio, n.º 1.

Na provincia

Na cathedral de Braga, celebrou-se um «Te-Deum» em acção de graças pelas melhoras de S. M. a Rainha.

A festa, promovida pelas damas de Braga, foi lusida e em tudo digna das suas promotoras. Entre as pessoas que assistiram em crecidissimo numero á solemnidade, viam-se também os bombeiros voluntarios.

* * *

A companhia de bombeiros voluntarios de Guimarães, mandou no dia 3 do corrente celebrar uma missa na egreja de S. Pedro, em acção de graças pelas melhoras de S. M. a Rainha.

Assistiram a este acto o sr. inspector e commandantes da companhia de bombeiros municipaes e diversos cavalheiros.

Tocou durante a missa, a philarmonica vimaranense, entre outros trechos, o hymno dos bombeiros voluntarios.

* * *

Tambem a companhia dos bombeiros municipaes da mesma cidade mandou celebrar um «Te-Deum» pelo mesmo faustoso motivo, na egreja do Campo da Feira no dia 11 do corrente.

Incendios no estrangeiro

Arden no dia 29 do passado, o Hospicio de Tuy. Não houve desgraças pessoas e os prejuizos não são também de grande vulto.

* * *

No dia 23 ardeu também a escola de tiro, grande baraca no acampamento de Ruchard, perto de Tours.

A imprevidencia d'um soldado ao accender o cachimbo deu causa ao desastre.

* * *

Um recente incendio na cidade de Philadelphia, causou prejuizos orçados em 879 contos.

* * *

Em Eureka, Nevada, um incendio deixou sem abrigo duas mil pessoas. Ascende a um milhão de dollars o prejuizo que occasionou.

* * *

Na communa de Bruay, perto de Valenciennes, arderam cinco edificios. Foram victimas dous rapazes.

* * *

No dia 28 de abril, ardeu quasi completamente a cidade de Orenburgo. O incendio alimentado pelo vento que soprava rijo, destruiu os mais formosos bairros da cidade e os edificios mais importantes. O incendio durou dous dias e uma noite. São enormes os prejuizos e a miseria como consequencia fatal da horrivel catastrophe que deixa exposta á inclemencia do tempo mais de metade da população.

* * *

No principio do corrente mez, houve um incendio de algum vulto no quartel de cavalaria de Barceloneta.

* * *

Egual sinistro, mas de menos consequencia, se declarava n'outro quartel em Barcelona, ao mesmo tempo.

* * *

Deu-se no dia 1 do corrente, uma formidavel explosão na fabrica de polvora de Saint Chamas, perto de Marselha.

* * *

Na communa de Tuneques, perto de Saint Pol, ardeu completamente um moinho com todas as suas dependencias.

* * *

A matta de Rambouillet foi consumida em parte por um incendio. Os vizinhos abriram largos fossos, atalhando assim o passo ao devastador elemento.

Incendios na provincia

No dia 30 do passado, pelas 2 horas da tarde, houve em Braga principio de incendio, n'uma casa proxima á estação do caminho de ferro. Foram os prejuizos quasi insignificantes.

* * *

Em Braga principiaram a incendiar-se no dia 2 do corrente, á noute, os cortinados d'um altar da capella proxima á igreja dos Terceiros, na rua dos Capellistas. As

peças presentes obstaram a que progredisse o incendio para o qual se não chegaram a fazer toques.

* * *

Houve principio de incendio na fabrica de phosphoros do bairro do Monte Arroio, em Coimbra. Foram limitados os prejuizos que causou.

* * *

No dia 1 do corrente, na rua dos Estaus, em Thomar, houve incendio na fuligem d'uma chaminé. Foi de prompto extinto. Segundo informações que temos o serviço de incendios em Thomar, está longe de ser serio. Ao municipio d'aquella importante cidade cumpre remediar este inconveniente que pôde dar funestas consequencias.

* * *

Em Vianna do Castello, na rua da Bandeira, houve no dia 2 do corrente, principio de incendio em casa do sr. Manoel Fernandes Lopes. Extinto por gente da casa foram dispensados os soccorros publicos.

* * *

No dia 4 houve na mesma cidade um incendio que um jornal da localidade, narra nos seguintes termos:

«Pelas 11 meia horas da noite passada deram as torres signal de incendio, que se manifestou em uma pequena casa, servindo de armazem e forno de cozer gesso, sita no campo do Castello, d'esta cidade.

Ateado com grande violencia, porque o vento lhe soprava favoravel, o incendio consumiu depressa a casa em que principiara, communicando-se em seguida a mais tres moradas de outras casas baixas, do que apenas agora restam as paredes. Os moradores da primeira, uma pobre mulher com algumas creanças, acordados em sobresalto por alguém que de prompto compareceu no local do sinistro, mal tiveram tempo de sair para a rua, sem que lhes fosse possível salvar nenhuns dos seus haveres. Os moradores das outras casas, esses ainda poderam tirar para fora tudo quanto possuíam, não havendo tambem, felizmente, nenhuma desgraça pessoal a lamentar.

Alem das quatro que arderam, tres outras moradas de casas ficaram consideravelmente damnificadas, porque foi mister cortar-lhes o vigamento do telhado para que o fogo não se communicasse por elle a todas as mais que se lhes seguem, o que, pela sua construcção, era facilimo.

A respeito de soccorros publicos ha muita coisa curiosa que narrar. Nunca vimos nada mais mal feito, mais inutil e mais desorganizado!

As bombas compareceram tarde porque, em consequencia de varias avarias, foram ficando pelo caminho.

Depois de muito trabalho, conseguiram leval-as, mas viu-se em seguida que não havia canecos ou baldes para conducção da agua!

Finalmente, as mangueiras rotas e todos os mais utensilios n'um estado miseravel, de maneira que quando foi possível lançar alguma agua, já a fogueira era enorme, e todos os esforços seriam impotentes para a dominar.

E depois a todos mandavam! Cada qual dava ordens e gisava planos, o que foi causa de uma indescriptivel confusão nos trabalhos.

Os bombeiros municipaes prestam sempre bom serviço, mas não havendo quem os commande, não obdecendo a um plano qualquer e não tendo material em termos de que usem no exercicio do seu arriscado mister, claro está que nada podem fazer, e que nunca terão probabilidades de atalhar qualquer incendio.

Préstaram bom serviço os srs. Elfas e governador do Castello e outros cavalheiros, alguns maritimos, da Ribeira, os porta-machados de infantaria 3 e os soldados da bateria de artilheria.»

As informações que recebemos em tudo confirmam a narração que fica lida. Segundo o costume nacional a municipalidade do Vianna do Castello, vae tractar de remediar e providenciar.

Em todas as terras importantes da provincia acontece o mesmo que em Vianna do Castello. Que as camaras municipaes se deixem de questões de campanario e tractem de organizar um serviço de tão incontestavel necessidade! Que se lembrem que vale mais prevenir que remediar.

* * *

Na Senna do Vizo, a tres kilometros de Setubal, incendiou-se o predio que ali possui o sr. Eduardo Augusto de Souza, de Lisboa, e que n'essa occasião o occupava. O predio seguro na Fidelidade em 5:000\$000 réis e a mobilia em 600\$000 réis, foi quasi todo destruido.

* * *

Em Monsanto foi destruido por um violento incendio um predio recentemente construido e que pertencia ao sr. José Antonio Fernandes Braga.

Varias noticias

Segundo uma estatistica ultimamente elaborada os incendios na Russia durante o mez de março subiram a 1:660!

São attribuidos aos nihilistas a maior parte d'estes desastres.

* * *

Pela estreiteza do templo não pôde a companhia de incendios de Villa Nova de Gaya assistir ao «Te-Deum» mandado celebrar pelo Monte-Pio Progresso Villanovense, no domingo 11 do corrente. Foi por isso revogada a ordem que fôra dada para a formatura.

* * *

Appareceu no dia 10, no desentulho a que se anda procedendo nos Guindaes, uma ossada completamente carbonizada. Parece que no sitio em que se encontrou corria o balcão d'uma mercearia, julgando-se por isso ser a d'um infeliz marcanço que estava na loja ao tempo da catastrophe. Mais confirma esta supposição o achado d'algumas moedas junto a tal ossada.

Mau gracejo

Alguém gracioso, que, ainda assim teve o criterio preciso para se occultar com o mais rigoroso incognito, pois que até hoje, que nos conste, não foi possível descobrir-se o seu nome, requereu o lugar de bombeiro em nome do nosso estimavel amigo Sebastião Saindo, caricaturista e proprietario do periodico humoristico o *Sorvete*.

A camara, que não podia de forma alguma imaginar que o requerimento fosse gracejo e a assignatura uma falsificação, acolheu o pedido favoravelmente, resolvendo que fosse a informar ao inspector geral dos incendios.

Não sabemos que providencias ou meios se terão empregado para se descobrir o auctor de tão inqualificavel brinquedo ou burla, porém parece-nos, que não só a camara, mas a policia corre o dever de envidar todos os esforços para conhecer quem, não só zomba de uma corporação que merece ser respeitada, mas que escarnece de cousas tão serias, empregando, além d'isso, para esse fim, a falsificação da firma de um cavalheiro respeitavel.

Chronica e analyse dos incendios no Porto, desde o dia 15 do mez findo até hoje

25 de abril.—A's 11 horas da manhã, na Praça da Alegria, n.º 81, propriedade de Thomaz d'Aquino e Sousa

e habitada por Manoel de Sousa Victorino, com estabelecimento de padaria.

O incendio manifestou-se na fuligem da chaminé, e communicou-se ao forro do telhado, causando prejuizos no valor de 40\$000 réis.

Foi extinto pela bomba da 6.ª estação, que ganhou o premio. O predio estava seguro na «Garantia».

30 de abril—A' 1 hora da manhã, na viella da Lage, n.º 4, na propriedade de João dos Rios.

O incendio teve logar em um enxergão. Acudio a bomba da 3.ª estação, que ganhou o premio.

30 de abril—A' 1 hora da manhã nos Guindaes de Baixo.

Este incendio já foi descripto no nosso ultimo numero e agora temos a acrescentar mais os seguintes pormenores:

Avaliam-se em 15:000\$000 réis os prejuizos soffridos pelo sr. Silva Tapadas. No rescaldo pouco appareceu de valor.

Confirmaram-se as suspeitas de que percesse nas chammas o desventurado José Mosquinho, unica pessoa que se encontrava em casa na occasião do sinistro. O cadaver do desgraçado foi já encontrado mutilado e horriavelmente carbonizado.

Ficou bastante damnificado o predio contiguo e que pertence ao sr. José de Madureira.

O carro de material de Villa Nôva de Gaya, ao descer a rampa da ponte esbarrrou-se na parede d'uma loja da Ribeira partindo-se a lança, sendo os dous bombeiros que apenas com um outro que vinha ao travão, conduziam aquella machina bastante pesada, cuspidos a distancia.

Se é de louvar a presteza que não deixou ver aquelles homens o perigo que corriam, affoutando-se a levarem o carro, é de sentir que não houvesse n'isso a necessaria cautella e estamos certos que o commandante da companhia de incendios de Villa Nova de Gaya providenciaria para que não se repita um caso que mercê da Providencia não foi fatal mas que bem o podia ser, por quanto a vida dos dous bombeiros correu eminente risco. Se não fosse a sua ligeireza seriam infallivelmente victimas.

Não falta aos bombeiros de Villa Nova de Gaya arrojo e coragem. Convem-lhes porém, muito attender á prudencia que nem sempre nos assiste. Com ella se podem confurar muitos males.

3 de maio—A's 10 horas da manhã, na rua da Cancellia Velha n.º 50 e 52, em uma casa habitada pela sua proprietaria, Guilhermina de Carvalho, com estabelecimento de torrar café.

O incendio manifestou-se na fuligem da chaminé. Ganhou o premio a bomba da 1.ª estação.

6 de maio—A's 9 1/2 horas da noite, na rua de S. Victor, n.º 193, na casa em que habitava Rita dos Anjos Ferreira.

O incendio foi de prompto dominado sem o auxilio dos soccorros publicos, não chegando as torres sequer a dar o signal de alarma.

8 de maio—A's 3 horas da tarde em um barracão que existia no quintal da casa n.º 51 da rua da Paz, propriedade de Rita Maxima e habitada por Patricio Ferreira.

Ardeu uma porção de palha. Ganhou o premio a bomba da 9.ª estação, que não chegou a trabalhar.

Publicações recebidas

Accusamos o recebimento das seguintes que agradecemos:

«La Paz de Murcia», diario monarchico constitucional e de interesses materiaes, litteratura, noticias, telegrammas e annuncios. Publica-se em Murcia e assigna-se na Calle de Loco n.º 5.

«El eco de la Prensa estrangeira». Publica-se este excellento semanario em Barcellona. Administração, Paseo de Gracia, n.º 3, bajos.

«Moda illustrada», n.º 9. Primorosa revista de modas

excellentemente dirigida e não menos excellentemente illustrada. E' esta publicação n'este genero a primeira entre nós: no estrangeiro poucas lhe levarão a palma.

Assigna-se na rua da Atalaya n.º 40 a 42 e é seu editor David Corazzi. Lisboa.

«O Ecclesiasterium», jornal litterario, luso-brasileiro. N.º 8, 1.ª serie. Publica em photographia o retrato de Antonio José dos Reis, prior d'Estombar e reitor do seminario de Faro. E' redactor principal d'esta interessante publicação o sr. Luiz Bernardino de Carvalho Pacheco. A sede da administração é em Lisboa—180, rua Augusta, 182.

«Portugal Pittoresco». Publicação mensal sob a direcção de Augusto Mendes Simões de Castro. Coimbra, rua do visconde de Luz n.º 12. Recebemos os fasciculos 2 e 3, correspondentes aos mezes de fevereiro e março, d'esta bem redigida e bem illustrada publicação. Os fasciculos que temos á vista trazem em nitidas gravuras a igreja de Santa Cruz de Coimbra e a igreja de Santo Antonio dos Olivaeas, proximo á mesma cidade.

«Revista Zoofila Barceloneza», n.ºs 5 e 6 do 1.º anno. Assigna-se em Barcelona, Calle de San Pablo n.º 15-piso 2.º

«Museu illustrado», abril, segundo fasciculo, 2.º anno. Vem, como sempre, excellentemente redigido. A gravura representa «A musa de Goethe» e na galeria commemorativa dos escriptores fallecidos, vê-se o retrato de Henrique Augusto da Silva. A administração é na rua de S. Bento da Victoria n.º 20—Porto.

«Cancioneiro alegre», commentado por Camillo Castello Branco. Editor Ernesto Chardron, Porto. Fallaremos mais d'espaco d'este interessante livro no proximo numero.

Correspondencia recebida na administração d'este periodico de 4 a 15 de maio

Guimarães—Do sr. Antonio Ribeiro da Costa Salgado.

Covilhã—Do sr. Eufrasino Guimarães.

Lamego (em 9)—Do sr. Antonio Joaquim Vieira de Magalhães.

Braga—Do sr. Cunha Vianna.

Lamego (em 12)—Do sr. Antonio Joaquim Vieira de Magalhães.

Londres—Dos srs. Shand, Mason & C.º

Torres Novas—Do sr. Joaquim Baptista Ramos de Deus.

Lisboa—Do sr. Henrique Malheiro Dias

Braga—Do sr. Albino Ferreira Carmo.

» —Do sr. Vasco Jacome de S. Pereira de Vasconcellos.

Santarem—Do sr. Silverio Alves Nunes.

Porto—Do sr. Henrique José Francisco Pinto.

ANNUNCIOS

CANCIONEIRO ALEGRE

COMMENTADO POR CAMILLO CASTELLO BRANCO

1-200 RÉIS

Ernesto Chardron, editor — Porto

ESPECTACULOS

Circo Olympico do Palacio de Crystal

Sabbado 31 de maio de 1879

Espectaculo equestre, acrobatico, gymnastico e comico, por amadores, em beneficio do cofre da Real Associação Humanitaria «Bombeiros Voluntarios do Porto.»

A's 8 horas e meia da noite.

Os bilhetes acham-se á venda na tabacaria dos srs. Freitas & Azevedo, aos Clerigos.

IMPRESA CIVILISAÇÃO DE SANTOS & LEMOS

8—RUA DE SANTO ILDEFONSO—10